

ASBAI realiza primeiro Congresso Nacional de Asma em São Paulo

A Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia (ASBAI) reuniu mais de 900 especialistas nos últimos dias 07, 08 e 09 de agosto, data esta que marcou o primeiro Congresso Nacional de Asma – o CONASMA e o 3º. Simpósio Internacional sobre o lactante sibilante.

O evento aconteceu no Maksoud Plaza Hotel, em São Paulo e contou com a presença de especialistas de todo o território nacional, além de renomados professores e doutores estrangeiros.

Através de mesas redondas, os especialistas discutiram casos clínicos de asma e da sibilância no lactente (crianças que apresentam chiado no peito até os dois ou três anos de idade).

“Tivemos uma platéia de muitos jovens médicos, então essa discussão de caso clínico é para que eles tenham uma orientação de como agir diante de alguns casos, como por exemplo, na hora de dosar o medicamento para o paciente. Ouvimos casos de asma grave aqui de pacientes que estavam prestes a morrer e com a medicação correta, dada na hora certa, conseguiram passar a levar uma vida normalmente”, ressalta Dr. Wilson Tartuce Aun, presidente da Comissão Executiva do Conasma.

Asma – Controle e prevenção

Dados da **ASBAI – Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia**, apontam que a asma acomete 10% da população brasileira, sendo responsável, anualmente, por 400.000 internações hospitalares, 2.000 óbitos, número incontável de atendimentos ambulatoriais, principalmente em salas de urgência e de faltas ao trabalho e à escola.

A asma é caracterizada por tosse; sensação de aperto no peito; respiração curta e chiado no peito.

De acordo com os especialistas, é importante que a asma seja reconhecida como uma doença alérgica e diagnosticada precocemente para que seja controlada.

Eles explicam que, na maior parte dos casos, a doença é diagnosticada na faixa dos seis anos de idade ou então na adolescência e na fase adulta.

Poucos são os casos diagnosticados antes dos dois anos de idade, fase em que 80% já apresentam a primeira crise.

“É importante identificar nessa faixa etária para que o tratamento possa ser introduzido ou não”, ressalta Néelson Rosário, Diretor da ASBAI.

A higiene ambiental deve ser feita com rigor na casa dos pacientes que sofrem com as doenças respiratórias, em especial, a asma.

Para esses casos, os especialistas dão as seguintes dicas:

<ol style="list-style-type: none">1. É necessário seguir uma rotina de limpeza constante;2. Use um pano úmido para limpar o pó antes que ele se disperse. Utilize máscara e luvas durante a limpeza;3. Use um aspirador que tenha um filtro HEPA (High Efficiency Particulate Arrestance). Esse filtro reduz os alérgenos transportados pelo ar, prendendo ácaros e outras partículas, não as liberando novamente no ar;4. Nunca use um espanador para retirar o pó. Ele apenas o espalha, adicionando mais alérgenos no ambiente;5. Remova todo o carpete. Caso contrário, use carpetes baixos ao invés de felpudos, pois acumulam menos pó;	<ol style="list-style-type: none">6. Lave todas as roupas de cama com água muito quente toda semana. Lave as proteções do colchão e os travesseiros a cada duas semanas;7. Forre travesseiros e colchões com protetores herméticos de plástico ou vinil que são impermeáveis aos alérgenos. Travesseiros e colchões contêm material fibroso, ambiente ideal para o crescimento dos ácaros;8. Remova velas do quarto, especialmente as de essências, que podem liberar substâncias irritantes ou prejudiciais;9. Sempre que for tomar banho abra uma janela para reduzir a umidade. Os ácaros gostam de locais quentes e úmidos.10. Animais de pelúcia devem ser lavados a cada semana e guardados, de preferência, longe da cama.
---	--

Informações para a imprensa:

Tierno Press Assessoria

Luciana Tierno

11 3586-9286 / 9385-4439

luciana@tiernopress.com.br

www.tiernopress.com.br